

«Melhor é serem dois do que um, porque têm maior paga do seu trabalho.»

(Eclesiastes 4:9)

Eclesiastes

Boletim Trimestral

Vocacionado para a Doutrina

e Devoção Espiritual

Responsabilidade:

Igreja em Oleiros.

É gratuito.

Número 21. 01-03/2002

Palavras do Pregador... (Eclesiastes 1:1)

Quando vos ajuntais....!

«Quando vos ajuntais...»!

Paulo usa sete vezes o verbo juntar para se referir à reunião dos santos em Corinto (11:17, 18, 20, 33, 34; 14:23, 26), porque esta é uma parte muito importante da vida do cristão. Cristianismo não se limita à reunião dos crentes como igreja, mas é uma das partes mais importantes da sua vida.

E, para que é que os crentes se juntam?

Se somos cristãos, devemos-nos juntar como cristãos. Na perspectiva divina somos aconselhados a reunir porque Ele sabe que nós, se estivermos sós, caímos, arrefecemos, cedemos às pressões e ao pecado, e o que somos reflecte-se no nosso trabalho.

"Editorial" – Página 2

A PALAVRA DE DEUS FALSIFICADA!

Uma vez que Satanás não conseguiu destruir as Escrituras Sagradas, usando a perseguição e a destruição, como o tem feito ao longo dos séculos, pela instrumentalidade das religiões, muitas delas ditas cristãs, de correntes ideológicas e filosóficas, de movimentos políticos, entre outras investidas, tem, nos últimos dias, procurado adulterar o texto divino, criando confusão nos crentes e no mundo em geral.

Já escrevia o Apóstolo Paulo: «Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.» (II Coríntios 2:17)

Vamos apresentar provas de que o manuscrito alexandrino Sinaiticus (Aleph), do Textus Criticus (TC), está falsificado. Não obstante isso, tem servido de base para a multiplicidade das novas versões que têm sido adoptadas pelas igrejas cristãs e pela cristandade em geral. O momento é de alerta e de defesa da verdade (I Tim. 3:15).

Página 12

Neste Número:	Neste Número:
Página de Editorial, 2;	Página Científica, 12;
Página de Genéricos, 4;	Página Feminina, 16;
Página Devocional, 9;	Página Doutrinária, 19.

Editorial

Eclesiastes...

“Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém...”
(Eclesiastes 1:12)



«Melhor é serem dois do que um, porque têm maior paga do seu trabalho»
(Eclesiastes 4:9)



Quando vos juntais!

O Apóstolo Paulo, na Epístola dos Coríntios, usa sete vezes o verbo *juntar* para se referir à reunião dos santos (11:17, 18, 20, 33, 34; 14:23, 26), porque esta é uma parte muito importante da vida do cristão. Cristianismo não se limita à reunião dos crentes como igreja, mas é uma

das partes mais importantes da sua vida.

E, para que é que nos juntamos?

Se somos cristãos, devemos-nos juntar como cristãos. Na perspectiva divina somos aconselhados a reunir porque Ele sabe que nós, se estivermos sós, caímos, arrefecemos, cedemos às pressões e ao pecado, e o que somos reflecte-se no resultado do nosso trabalho.

«Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque, se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante. Também se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um só como se aquentará? E, se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa.» (Ecl. 4:9-12)

Mas juntos, cobramos forças, exortamo-nos, animamo-nos, ajudamo-nos, preparamo-nos para os momentos mais difíceis e somos mais fortes; podemos-nos admoestar (Rom. 15:14), ensinar (Col. 3:16), cantar louvores a Deus (Rom. 15:6; Col. 3:16), exortar (I Tês. 5:11), edificar (Idem), exortar para que nenhum se endureça (Heb. 3:13), e estimularmo-nos às boas obras (Idem 10:24);

podemo-nos consolar reciprocamente, quando estamos mais em baixo emocionalmente (Idem 4:18).

E, mais que tudo, revelar o cristão que somos – aqueles que o são de facto – revelar o espírito, a forma e a vida de Cristo, ou seja, revelar o amor de Cristo (Rom. 12:10; 13:8), recebendo os irmãos sem preconceitos, como Cristo fez connosco para glória de Deus (Rom. 15:7); perdoando-nos uns aos outros, como também Cristo fez connosco (Efésios 4:32; Colossenses 3:13), suportando-nos nas nossas diferenças e fraquezas (Efésios 4:2; 4:32), e sujeitando-nos uns aos outros (Efésios 5:21).

Assim, e desta maneira, «não deixemos de nos reunir, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia.» (Hebreus 10:25).

Outros há que, infelizmente, e desconhecendo os motivos porque se reúnem, juntam-se «para pior»! Juntam-se para julgar os santos (Rom. 14:13), pôr tropeço e causar escândalo aos outros (Idem), para se morderem e insultarem (Gálatas 5:15), para espiar a liberdade dos crentes (Idem 2:4), cobiçando-se, invejando-se e irritando-se uns aos outros (Idem 6:26). Vivem como sempre viveram, como disse Paulo: «Porque também nós éramos, noutra tempo, insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos,

odiando-nos uns aos outros.» (Tito 3:3), sendo uma vida de engano e mentira (Col. 3:9). E para agravar a sua situação, não nos recebem... não recebem os irmãos (III João 9-10), quando deveríamos sempre receber os irmãos como ao Senhor (Rom. 14:1), à semelhança de Filemon, que recebeu a Onésimo (1:17).

E, além de tudo o que tem sido dito, quando estiverdes juntos, saudai-vos... uns aos outros! (Rom. 16:6).

VPP



ILUSTRAÇÃO

O Evangelho em Progresso

Certa vez perguntaram a um famoso pregador e Pastor de Bóston: - “Como é que pode ter tanto progresso na sua igreja?”

Ele respondeu:

- “Eu prego duas vezes na igreja em cada Domingo, e os seus 400 membros pregam 800 sermões no mesmo espaço de tempo e em muitos outros lugares nesta cidade e em seu redor, mediante um bom testemunho das suas vidas, reproduzindo as verdades que aprendem e assimilam na assembleia.

Do Boletim “Progresso”

TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

CEIAS No Evangelho de João

O Senhor, o Melhor

1. Bodas de Canã (Capítulo 2) – O Senhor tem o melhor vinho;
2. O Almoço de Samaria (Capítulo 2) – O Senhor com a melhor comida: a vontade de Deus;
3. A Multiplicação dos Pães (Capítulo 6) – O Senhor é o melhor alimento: o Pão do Céu;
4. A Ceia em Betânia (Capítulo 12) – O Senhor é o melhor convidado;
5. A Ceia Pascal (Capítulo 13) – O Senhor é o melhor exemplo;
6. A Última Ceia (Capítulo 21) – O Senhor é o melhor guia.

OS BANQUETES DE ESTER

O Livro de Ester é o livro dos banquetes. Reproduz um pouco a vida que se vivia no topo da sociedade dos seus dias: muito à volta de festas e banquetes, que chegavam a durar meses.

Podemos tirar algumas lições deste livro e da vida desta mulher, Ester, como

uma figura do remanescente de Israel, primeiramente, e de cada crente em geral, no facto de Deus nos escolher de entre um povo comum e debaixo da sua maldição, e nos conduzir ao mais elevado posto do seu reino – a destra de Deus, tipificada em Assuero.

A etapa desta vida é assinalada com banquetes:

1. O Banquete da Majestade do Rei:

«E sucedeu, nos dias de Assuero... que fez um convite a todos os seus príncipes e seus servos para mostrar as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, a saber, cento e oitenta dias...» (1:1-8);

Neste banquete vemos apresentada a glória e a majestade de Assuero, que é uma figura da majestade do Senhor.

2. O Banquete da Justiça do Rei:

«Também a rainha Vasti fez um banquete para as mulheres da casa real do rei Assuero.» (Ester 1:9)

A posição da mulher do imperador deve ser vista sempre em função do lugar que ocupa e do marido que em, o Rei. Aqui Vasti envergonha o rei e retira-lhe toda a sua autoridade. Por isso é destituída. Este é o banquete da substituição.

3. O Banquete da Coroação e da Graça do Rei:

«Então, o rei fez um grande convite a todos os seus príncipes e aos seus servos para a festa de Ester; e deu repouso às províncias e fez presentes segundo o estado do rei.» (Ester 2:18).

Ester, mulher de humilde condição, é escolhida e elevada à posição de mulher do Rei, resultante da sua graça (5:8).

4. O Banquete da Oração ao Rei:

«E disse Ester: Se bem parecer ao rei, venha o rei e Hamã hoje ao banquete que tenho preparado para o rei.» (Ester 5:4)

Este é o banquete da petição. Ester numa situação especial vai à presença do Rei para interceder pela sua vida.

5. O Banquete da Libertação pelo Rei:

«Então respondeu Ester: se achei graça aos olhos do rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a minha petição e outorgar-me o meu requerimento, venha o rei com Hamã ao banquete que lhes hei de preparar, e amanhã farei conforme o mandado do rei.» (Ester 5:8).

O banquete em causa é para acusar o inimigo das suas pretensões, uma vez que Hamã ao pretender destruir o povo judeu, estaria a destruir a mulher do Rei, Ester. Com isto, queria mostrar Ester que as más intenções de Hamã visavam o prejuízo do próprio Rei. Hamã é uma figura do Diabo, que procura a destruição do povo de Deus e do próprio Deus. É, também o banquete da resposta à oração.

6. O Banquete da Comunhão com o Rei:

«Também em toda província e em toda cidade aonde chegava a palavra do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria e gozo, banquetes e dias de folgado; e muitos, entre os povos da terra, se fizeram judeus; porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.» (Ester 8:17). «Sucedeu isso no dia treze do mês

de Adar; e repousaram no dia catorze do mesmo e fizeram daquele dia, dia de banquetes e de alegria.» (Ester 9:17).

Neste banquete podemos ver que, da vitória final do povo de Deus, temos motivos para nos alegrar, pois em Cristo somos mais que vencedores (Rom. 8), e estar em comunhão constante com a sua majestade.

7. O Banquete da Perseverança:

«Ordenando-lhes que guardassem o dia catorze do mês de Adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos, como os dias em que os judeus tiveram repouso dos seus inimigos e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria e de luto em dia de folgado; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria e de mandarem presentes uns aos outros e dádivas aos pobres.» (9:21-2).

O cristão, na sequência da vitória que tem em Cristo, tem motivos para comemorar e perseverar nesta expectativa e festa espiritual. Cristo é a vitória do passado, do presente e do futuro. Nós devemos comemorar a vitória pelos efeitos que ela terá no futuro.

«Façamos festa...» (1 Cor. 5:8).



Para Meditar...

E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo:

**Se alguém tem sede,
que venha a mim e beba.**
(João 7:37)

Sermões Para Pregadores

A exposição de um sermão deve obedecer a determinados critérios para que os efeitos da sua mensagem sejam mais eficazes. Isto não é para humanizar a mensagem divina, nem é para substituir o poder espiritual que cada mensagem deve ter. É, sim, para que a mensagem que declaramos seja inteligível aos ouvintes. Paulo escreveu: «vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando no ar!» (I Cor. 14:9), «o entendimento fica sem fruto» (v. 14), e *não há edificação* (v. 17).

Tiago 2:14-26 é um trecho bíblico que serve de modelo de como um sermão deve ser construído:

I. Apresentação do Tema:

"A fé sem as obras" (v. 14a)

II. A Importância do Tema:

"A fé pode salvá-lo?" (v. 14 b)

III. Exposição do Tema:

Os erros: "o que se diz..." e o caminho certo: "fazes bem..." (v. 15-19)

IV. Exemplificação do Tema:

Dois exemplos: pela boca de duas testemunhas se confirmará toda a palavra (Deu. 19:15). Assim, temos o exemplo de Abraão e de Raab (v. 20-25)

V. Conclusão:

"Porque, assim como o corpo sem o espírito esta morto, assim, também, a fé sem obras é morta" (26).

Mas, o maior sermão será uma vida que revela o tema da própria mensagem. Deus vos abençoe.

- DIVERSOS -

As Categorias de Bíblias em Português

Considerandos:

1. Deus, como prometeu, não só inspirou a Escritura Sagrada como também a **PRESERVOU** perfeitamente até aos nossos dias, jota por jota, til por til! (Salmos 12:6-7; 19:7-8; 33:1; 100:5; 111:7-8; 117:2; 119:89,152,160; 138:2b; Isaías 40:8; 59:21; Mateus 4:4; 5:18; 24:35; Lucas 16:17; I Pedro 1:23,25; Apocalipse 22:18-19).

2. A Escritura, sendo perfeita, a sua preservação deve ser contínua.

3. E, como é para uso e proveito nosso, tal obra tem que ser feita aqui na terra, num trabalho permanente e incessante dos FIÉIS (O Sistema Romano e os movimentos modernistas têm interesses opostos a esta preservação).

4. O Senhor Deus tem feito esta preservação pelo Texto Massorético do VT e do **TEXTO TRADICIONAL** (TT) do NT.

5. Este TT representa a esmagadora maioria dos mais de 5000 manuscritos hoje sobreviventes do NT em grego, que basicamente concordam entre si e foram ininterruptamente usados por **TODAS** as igrejas fiéis (Roma está isenta

deste número), passando por Antioquia, Ásia Grega, pelos Waldenses (desde os anos 120 até próximo da Reforma), etc. Depois da invenção da imprensa, este texto foi publicado por Erasmo (e Beza, Stephans, os irmãos Elzevir; a comissão da KJV, e Scrivener (texto perfeito, publicado pela Trinitarian Bible Society UK)).

6. O TT passou a ser adoptado por TODAS as traduções para TODOS os idiomas, por TODAS as igrejas chamadas “protestantes”!

Na sua hierarquia pelo valor da sua fidelidade ao Texto Tradicional (TT), as versões portuguesas devem ser expostas da seguinte forma:

1. FONTE PURA, TRADUÇÃO FIEL:

ACF – Almeida Corrigida FIEL, da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil: 100% baseada no Texto Recebido. 100% fiel à tradução original de Almeida 1681/1753. Método de tradução fiel (Equivalência-Formal). Tradutor crente, competente e fiel. Actualizações feitas por crentes, competentes e fieis. Estilo digno, majestoso. Vocabulário actual, sem arcaísmo. Aconselho fortemente que se use somente esta.

Se for necessário, peça-a directamente, visitando

<http://www.biblias.com.br>

2. FONTE QUASE PURA, TRADUÇÃO ACEITÁVEL:

ARC – Almeida Revista e Corrigida: Até 1948 era 100% TR. Hoje é 99% baseado no TR, mas com 1% de coisas do TC subtilmente introduzidas. Método de tradução fiel (Equivalência-Formal). Estilo digno, majestoso, mas vocabulário nem sempre actual, tem alguns arcaísmos.

3. FONTE CONTAMINADA, TRADUÇÃO MESTIÇA:

AEC – Almeida Edição Contemporânea, 96% baseado no TR, 4% no TC. Método de tradução fiel (Equivalência-Formal). Estilo digno, majestoso, vocabulário actual, sem arcaísmo.

4. FONTE ENVENENADA, TRADUÇÃO FROUXA:

ARA – Almeida Revista e Actualizada; e **ARM – Almeida Revisada de acordo com os Melhores Textos** (título enganoso!): ambas são 100% baseadas no TC, que suprime 6000, adiciona 2000, muda 2000 das 140.000 palavras do NT! Muitas destas 10.000 corrupções têm terríveis implicações doutrinárias. Método de tradução quase totalmente fiel (Equivalência-Formal). Estilo digno, majestoso, vocabulário actual, sem arcaísmo. Usa colchetes [] que destroem a fé nos versos.

5. FONTE ENVENENADA, TRADUÇÃO INFIEL:

VI – Nova Versão Internacional: 100% baseadas no TC, que suprime 6000, adiciona 2000, muda 2000 das 140.000 palavras do NT! Muitas destas 10.000 corrupções têm terríveis implicações doutrinárias. Método de tradução infiel

(Equivalência-Dinâmica, muda algumas palavras). Estilo tolerável, mas sem majestade; vocabulário actual, sem arcaísmo. Muitas notas de rodapé deleitam os “eruditólatras”, mas destroem a fé nos versos.

6. FONTE ENVENENADA, TRADUÇÕES PARÓDIA:

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje;

BBN – Bíblia Boa Nova;

BV – Bíblia Viva;

MIA – O Mais Importante é o Amor;
Cartas Vivas:

Todas essas bíblias são 100% baseadas no TC, que suprime 6000, adiciona 2000, muda 2000 das 140.000 palavras do NT! Muitas destas 10.000 corrupções têm terríveis implicações doutrinárias. Método de tradução extremamente infiel (Paráfrase, muda muitas palavras, muitas vezes muda o sentido do que Deus disse). Estilo intolerável, baixo, rap, de gíria.

7. FONTE ENVENENADA, TRADUÇÕES PRÓ SEITAS:

TNM – Tradução Novo Mundo (dos Testemunhas de Jeová);

BJ – Bíblia de Jerusalém (Ecuménica, com os apócrifos);

Alfalit (Ecuménica, mesmo se ainda estiver sem os apócrifos);

e todas as **Bíblias Católicas**:

Todas elas 100% baseadas no TC, que suprime 6000, adiciona 2000, muda 2000 das 140.000 palavras do NT. Muitas destas 10.000 corrupções têm terríveis implicações doutrinárias. Ademais, são infieis no sentido de serem desonestamente tendenciosas, mudam o que Deus disse, de modo a evitar a condenação por Ele e falsificá-lo como se ensinasse as heresias deles.

Repetindo tudo, de outra maneira:

1. As traduções do TT para o português incluem apenas: (a) **“Almeida” 1681/1753**; (b) **“ARC - Almeida Revista e Corrigida”** (particularmente até 1948, a mais antiga que eu possuo; a actual já começa a ter contaminação do TC, embora pequeníssima); (c) **“ACF - Almeida Corrigida e Revisada, Fiel...”** (ainda é 100% TR; a edição 1998 eliminou uns raríssimos e pequeníssimos deslizes de português ou tradução, presentes nas edições anteriores).

2. Lamentavelmente, nestes dias de apostasia, crentes (muitos deles sinceros, mas inadvertidos) começaram a adoptar o **TEXTO CRÍTICO** (TC), que representa uns poucos (às vezes só 2 ou 1) manuscritos, oriundos da apóstata Alexandria, tão discordantes entre si!

3. As traduções do TC para o português incluem: (a) **“Padre Matos Soares” 1930**; (b) **“ARA - Almeida Revista e Actualizada” 1959** (o Novo Testamento de 1968 “orgulhosamente” estampou bem visível uma carta de recomendação dos bispos católicos da CNBB!); (c) **“Novo Mundo” (T. Jeová) 1967**; (d) **“Almeida Revisada de Acordo com os Melhores Textos ...”** (que nome falso!) 1967; (e) **“Bíblia Viva”** (“O Mais Importante é o Amor”) 1981; (f) **“BLH Bíblia na Linguagem de Hoje” 1988**; e (g) **NVI** (NT = 1994; Bíblia completa = 2000).

4. A **“Almeida Contemporânea” 1990** é híbrida TT – TC.

Hélio de Menezes Silva
www.solascriptura-tt.org
Julho/2001

Sermões Breves

Mercenários

«Ora, o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas.»

(João 10:13)

O mercenário é aquele que trabalha a soldo.

Há dias soube que numa determinada igreja o pastor decidiu não continuar na obra do Senhor naquela localidade porque os crentes, que conheço bem, não podiam "pagar-lhe" um valor próximo a três vezes o salário mínimo nacional! Bem...!

Pedro diz que "viriam falsos doutores que introduziriam heresias de perdição... e, por avareza, fariam da igreja negócio..." (II, 2:1-3). Podemos dizer que é uma extensão da actividade e do espírito de "Judás, que tinha a bolsa das ofertas e tirava o que lá se lançava" (João 126). E Paulo, no seu discurso aos anciãos de Éfeso, disse: «São lobos cruéis que não pouparão ao rebanho» (Actos 20:29).

É certo que o Senhor «ordenou que, os que anunciam o evangelho vivam do evangelho» (I Cor. 9:14).

Mas, errado é que vivem do evangelho como um fim em si mesmo: vivem a obra de Deus como uma profissão, procurando mesmo enriquecer à custa de Deus e da sua obra.

A obra de Deus está a ser vista, ultimamente, como um recurso profissional à escassez de emprego. É uma carreira profissional que tem sido rentável para muitos. Mas, esses, já têm a sua recompensa! E, se lhes é pedido que trabalhem, para não sobrecarregar a igreja (I Tim. 5:16), recusam-se e abandonam o "barco". E procuram a "igreja" que lhes pague melhor! Paulo, como exemplo de um verdadeiro pastor, não usou deste direito (I Cor. 9:12), mas com as suas mãos trabalhou para seu sustento e sustento daqueles que com ele trabalhavam na obra de Deus (Actos 20:34), para exemplo de todos (II Tês. 3:6-11).

A obra de Deus não precisa de obreiros a soldo, mas de instrumentos dispostos a se gastarem pelo seu Senhor, à semelhança de João Baptista que, como candeia, ardia... gastava-se, é verdade, mas alumiaava (João 5:35).

*** +++ ««« + »»» +++ ***

Igreja na Tempestade

Na viagem marítima de Paulo para Roma, em plena tempestade, os marinheiros queriam abandonar o barco, deixando-o à deriva (Act. 27:30), e fugir.

Se quisermos ver no mar uma figura do mundo, o barco será uma figura da igreja. A viagem é uma representação do período da igreja "Corpo de Cristo", sendo os marinheiros figuras dos obreiros da obra de Deus.

E, neste percurso, encontraremos muitas tempestades que ameaçarão as nossas vidas e mesmo a igreja. No fim desta viagem o barco – A Igreja, como entidade física e representativa de Deus, desapareceu, ficando as sombras disso, a cristandade. A única coisa que escapa é os crentes, que estão dispersos pela dita cristandade. E isso aconteceu por culpa dos marinheiros, os obreiros que não atentaram para a revelação de Deus ao Apóstolo Paulo, que disse: «Fora razoável terem-me ouvido... assim evitaríamos este incômodo e esta perdição» (v. 21). Mas, mesmo assim, «não se perderá a vida de nenhum de vós» (v. 22).

Inicialmente o Senhor começou por falar à igreja e a dizer: «E ao Mensageiro da Igreja escreve...» (Apoc. 3:14); mas, entretanto diz: «se alguém ouvir a minha voz...» e «quem tem ouvidos para ouvir ouça!» (v. 20,22).

Hoje, as "igrejas" na terra têm sido uma pálida imagem da Igreja que o Senhor idealizou. Mas, naquilo que ela falhou, por culpa própria e dos seus "marinheiros", Deus espera concluir a sua obra com cada crente.

Os marinheiros continuam a desertar! E tu, que vais fazer?

Para Pensar...

«E não tinha capacidade a terra para poderem habitar juntos, porque a sua fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos.»

(Génesis 13:6)

ILUSTRAÇÃO

A Última Ceia

A obra mais significativa de Leonardo da Vinci é o quadro onde ele procura representar a "última Ceia" do Senhor e os seus discípulos. E, neste trabalho ele teve o cuidado de pintar cada detalhe desse seu quadro.

Quando um amigo o visitou e o viu ocupado com esta obra, ficou muito impressionado com um dos cálices que estava sobre a mesa.

E, enquanto esse seu amigo estava a tecer louvores a alguns pormenores do quadro, o artista pegou num pincel e eliminou os cálices, exclamando: "Não olhes para isso! Não é isso que quero que vejas. Olha para o seu rosto."

Este deve ser o propósito do cristão: A pessoa do Senhor é que deve ser a nossa atenção. Por outro lado, a nossa obra deve ser apresentar a pessoa do Senhor e não os aspectos secundários que a vida cristã possa ter.

In "El Hogar Cristiano"

Meditações Breves

Para a Ceia do Senhor

«Levou-me
à sala do banquete...»
CCS 2:4

A descrição é de Cantares de Salomão, mas a referência é indubitavelmente ao Senhor, sendo a sunamita uma figura de todo o crente.

No contexto desta citação vemos que a sunamita está apreciando o seu amado – o Senhor. Depois diz que foi constringida pelo seu amor e conduzida por ele à sala do banquete... à comunhão.

Se quisermos ver aqui uma figura da “ceia do Senhor”, eu pergunto: o que é que nos tem levado à mesa do Senhor? Qual o motivo que nos leva a celebrar a “comunhão do Senhor” representada no pão e no cálix? Um mandamento? Uma obrigação? Uma responsabilidade cristã?

A sunamita nos ensina pelo seu exemplo que o maior motivo que nos deve levar à “Ceia do Senhor” é o próprio Senhor, ou seja, o amor que nutrimos pelo Senhor. E, tantas vezes a celebraremos quanto mais amor tivermos por Ele, sem receio de pecarmos por exagero. Se não for o Senhor o motivo do nosso ajuntamento e particularmente para partir o pão, estamos-nos a “juntar para pior”! Por isso, disse o Senhor: “Fazei isto em memória de mim”. Se não for o valor da sua pessoa, o preço incalculável e insondável que

ele pagou com a sua morte para nos salvar, a sua preciosidade e a sua sublimidade, estamos-nos a reunir em vão.

**** ++ « + » ++ ****

“Enquanto o Rei está assentado à mesa, dá o meu narço o seu cheiro”

CCS 1:12

Esta passagem faz-nos lembrar João 12:3-7, que diz que o Rei, o Senhor Jesus Cristo estava assentado à mesa, com Lázaro e Marta os servia. Entretanto, Maria de Betânia aproximou-se, quebra um vaso de Alabastro (Marcos 14:3), com unguento de narço puro, de muito preço, e quebrando o vaso, derramou o seu conteúdo nos pés de Jesus, e enxugou-os com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento.

Disse o Senhor que ela fez isto a pensar na sua morte (v. 7).

Quando tomamos consciência do valor da morte do Senhor Jesus Cristo não há vida que não se quebre e se derrame sobre o Senhor, exalando o aroma da sua vida que é o louvor que prestamos ao Senhor. E este ambiente deveria sempre encher as casas onde nos reunimos.

A “mesa do Senhor” é o local próprio para nós trazermos os nossos vasos cheios de narço puro e derramá-lo aos pés do Senhor, pois a sua morte faz exalar um aroma deveras preciosíssimo.

Os corpos dos homens quando morrem se decompõem e cheiram mal. Mas o corpo do Senhor deixa um cheiro de vida eterna.

«Como unguento derramado é o seu nome» (1:3b)

Falsificadores da Palavra de Deus

Por a Bíblia – As Escrituras Sagradas – serem a Palavra de Deus, tem sido ininterruptamente objecto de ataques, por dentro e por fora, dos inimigos de Deus.

Deus a tem preservado: usando, para isso, os Judeus, quanto ao Velho Testamento, e a Igreja, os verdadeiros crentes, que são “as colunas e firmeza da verdade” (I Tim. 3:15).

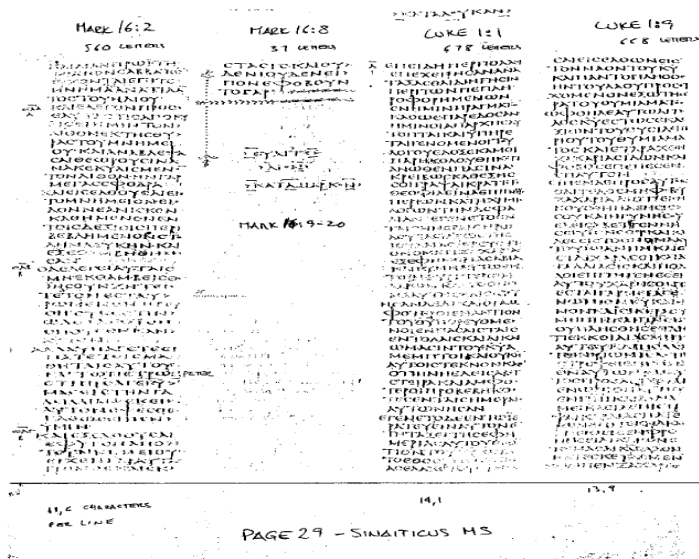
Depois de, durante séculos ter sido objecto de perseguição e destruição, Deus tem mantido a sua Palavra revelada pura e inalterada.

Entretanto, e como Satanás não tem conseguido nada com os seus métodos destrutivos, tem usado agora um ataque interno, servindo-se mesmo daqueles que creêm na Bíblia, para alterar o seu texto, divulgando um conteúdo diverso daquele que Deus revelou, chegando o seu fruto pelas novas versões da Bíblia com uma mensagem envenenada e perfeitamente reprovável.

Já escrevia o Apóstolo Paulo: «Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus: antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.» (II Coríntios 2:17)

Vejam algumas provas de que o manuscrito alexandrino Sinaiticus (Aleph), do Textus Criticus (TC), que tem servido como base das traduções e versões modernas da Escritura, foi falsificado. Entre outras porções da Escritura, extirpou-se Marcos 16:9-20, para remediar uma coluna vazia causada por aumentar letras e espaços anteriores.

Página 29 do Sinaiticus: Prova do Embuste que Dele Extirpou Marcos 16:9-20.



(Júlio Carrancho, de Joanesburgo, conseguiu esta fotocópia e gentilmente ma enviou)

Note: a coluna 3ª começa com Lucas 1:1 e a coluna 2ª termina com Marcos 16:8! upa!... Mas onde é que está Marcos 16:9-20!!!???... Onde está este trecho de fundamental importância? Onde estão a ressurreição do meu Senhor, a grande comissão que deu às igrejas, os dons que deixou aos Seus apóstolos e discípulos!!!???...

Wilbur Pickering (no clássico e profundo *"The Identity of the New Testament Text"*, cheio de detalhes técnicos irresistíveis, que a Editora Vida lançou em 2001 com o título *"Qual o Texto Original do Novo Testamento?"*, e que provavelmente é o livro que mais tem levado grandes pastores e eruditos sinceros a abandonarem o Texto Crítico e a linha da Crítica Textual filha de Westcott & Hort) observa: **"Quanto ao códice hpelA]suciianiS ,é otsi[, a folha dobrada [páginas 27, 28, 29, 30] contendo o final de Marcos e o início de Lucas é, falando bastante francamente, FORJADA.** Tischendorf, que descobriu o códice, advertiu que **aquelas quatro páginas pareciam ter sido escritas por uma mão diferente e com um tinta diferente daquelas do resto do manuscrito.**" (ênfases e colchetes são meus).

Finjamos ignorar esta diferença na identidade do copista (sua caligrafia) e no tipo de tinta, e examinemos cuidadosamente os demais detalhes, estes indiscutíveis:

1) Os códices eram livros e não rolos. Constituíam-se de folhonas de pele de boi ou antílope, cada uma delas sendo dobrada ao meio, em duas partes iguais, as quais eram assim encadernadas como livro. Portanto, se considerarmos a folhona ainda aberta, a página 27 está na face-direita da folhona, a página 28 na contraface-esquerda, a 29 na contraface-direita, e a 30 na face-esquerda.

2) Em todo o códice, inclusive na página 27 (a primeira da folhona em questão) e na página 30 (a quarta da folhona), temos sempre 4 colunas/página, 48 linhas/coluna, cerca de 14.1 caracteres/linha, cerca de $14.1 \times 48 = 679$ caracteres/coluna, cerca de $679 \times 4 = 2716$ caracteres/página.

3) Mas, excepcional e "inexplicavelmente", a página 28 (a segunda da folhona em questão) tem os caracteres significativamente maiores e mais espaçados, em média apenas 12.8 caracteres/linha, portanto em torno de $12.8 \times 48 = 614$ caracteres/coluna (65 a menos que o usual), em torno de $614 \times 4 = 2456$ caracteres/página (260 a menos que o usual).

4) Quanto à página 29 (a terceira da folhona em questão):

- A coluna 1.ª, deixando perplexo a quem notar o fato, tem os caracteres ainda maiores e mais espaçados, em média apenas 11.6 caracteres/linha, portanto em torno de $11.6 \times 48 = 556$ caracteres/coluna (123 a menos que o usual).

- A coluna 2a. tem apenas o final do verso 8 (em 3.4 linhas de cerca de 11.8 caracteres cada linha), totalizando 37 caracteres. A coluna também tem alguns pequenos desenhos. Os 37 caracteres presentes são 11 a menos que os $3.4 \times 14.1 = 48$ que usualmente estariam no mesmo espaço. Nas $48 - 3.4 = 44.6$ linhas em branco caberiam $14.1 \times 44.6 = 629$ caracteres do tamanho e espaçamento normais.

- as colunas 3a. e 4a. voltam a ser como todas as demais do manuscrito (cerca de 14.1 caracteres/linha, etc.)

5) Ao todo, o copista consumiu um excesso de 394 "casas" do tamanho de caracteres normais, assim discriminados: 260 (na₁₃ página 28) + 123 (na coluna 1a. da página

29) + 11 (na coluna 2a. da página 29). Estas 394 "casas para caracteres de tamanho normal", somadas às 629 que caberiam na parte que ficou em branco na 2a. coluna da página 29 dá o total de 1023 "casas normais". Em outras palavras: na página 28 e nas colunas 1a. e 2a. da página 29, poderiam ter sido escritos mais 1023 caracteres de tamanho e espaçamento usuais.

6) Ora, os versos ausentes (9-20) têm apenas 166 palavras, 981 caracteres (nos manuscritos Bizantinos), portanto caberiam perfeitamente, se as páginas 28 e 29 tivessem sido escritas com mesmos tamanho e espaçamento das letras.

7) Por outro lado, somente com o aumento do tamanho e do espaçamento entre caracteres é que a coluna 2a. da página 29 não ficou totalmente vazia, o que seria ridiculamente contra toda a prática e gritantemente denunciaria que tinha havido uma fraude grosseira, que seria imediatamente percebida por todos (peles excepcionalmente boas e bem tratadas, para virarem pergaminhos de escrita, eram tão raras e caras que nem sequer se deixava espaço branco entre as palavras nelas escritas!).

Como podemos explicar tudo isto senão assim: **originalmente os versos 9-20 (que são tão centrais à nossa fé e tão preciosos ao nosso espírito) faziam parte do manuscrito a partir do qual Sinaiticus foi copiado, e também faziam parte do Sinaiticus inicialmente confeccionado. Mas os 12 versos foram posterior e propositadamente omitidos de uma nova cópia que foi posta em substituição às páginas 27 a 30. A partir da página 28 (a segunda da folhona) o FALSÁRIO (cuspia em Apo. 22:18-19!) começou a aumentar e espalhar as letras. Na coluna 1a. da página 29 ele ficou desesperado e aumentou e afastou ainda mais as letras. Somente desta maneira foi que ele manobrou de modo a empurrar o final do verso 8 para a coluna 2a., evitando tocar o alarme de deixar esta coluna totalmente vazia.**

Pickering diz: "Realmente, parece que **houve jogo sujo, marmelada. E não teria havido necessidade disto a não ser que a "mão de cartas de baralho" inicialmente recebidas, de facto exibisse os versos disputados.** De qualquer modo, **hpe! A tal qual se ergue, é uma grosseira falsificação a qual, portanto, não pode ser legitimamente alegada como uma evidência contra os doze versos.**"

Todos os que tenham ao menos um pingão de sincera honestidade, de justa imparcialidade e de visão de bom senso, nada poderão nem quererão retorquir contra tamanhas provas, e concordarão. Aliás, nem mesmo as demais pessoas jamais tentaram explicar aquilo que é inexplicável ("Por que, em todo o manuscrito, somente aqui o número de caracteres/linha foi reduzido? Por que?"). Não tentam explicar, somente o... ignoram!!! Morrendo de raiva, mas com as bocas tapadas! Ou, os menos dignos, fazendo uma cortina de fumaça por esbravejarem o mais alto, suja, longa e amplamente possível, mas fugindo totalmente de falarem específica e principalmente sobre os fatos aqui exibidos.

Diz-se, no meu sertão nordestino: "o pior cego é o que não quer ver".

Disse meu Salvador: **«Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.»** (Mateus 13:15).

De 1800 manuscritos em grego, só os 2 piores alexandrinos (Aleph e B, do século IV, evidente e escandalosamente rasurados) e o 304 (não contamos o 2386, mero filhote de Aleph, séculos depois) não têm a passagem! Vaticanus (B) têm seu único vazio deixado neste exacto trecho e do seu EXACTO tamanho! ("Gab escondido, com rabo de fora!"). Os testemunhos destes dois falsários (Aleph e B) não contam! A passagem também está em TODOS os cerca de 2000 leccionários gregos sobreviventes, TODOS os cerca de 1000 MSS sírios excepto um, TODOS os cerca de 8000 MSS em latim excepto um, TODOS os MSS cópticos excepto um, está em TODAS [ou praticamente todas?] as versões antigas (a partir de cerca de 150 DC), está no Diatessaron, em Taciano (bem antes de 199), em Irineu (202 DC) e inúmeros "pais". Decisivo: Deus não falhou ao preservar o texto em TODAS [ou praticamente todas?] as Bíblias dos salvos fiéis, de 1522 a 1881 = 359 anos!

Ver mais detalhe em Pickering 7.2.8; F; H.2.

Eu vou continuar a crer nas Bíblias (como a "Almeida Corrigida Fiel" e a "Almeida Revista e Corrigida") que não omitem Marcos 16:9-20 quer directamente, quer colocando entre colchetes [] que implicam que não aceitam, quer pondo uma nota de rodapé travestida de erudição mas falsificadora e semeadora de dúvidas. (Cheque sua Bíblia, você mesmo: Actualizada, NIV, etc.). Eu vou continuar a crer em todas as 166 palavras de Marcos 16:9-20, não vou deixar que me roubem, daqui, a ressurreição do meu Senhor, a grande comissão que deu às igrejas, a Sua ascensão, e os dons de sinais que concedeu:

«E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demónios. E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes e chorando. E, ouvindo eles que Jesus vivia e que tinha sido visto por ela, não o creram. E, depois, manifestou-se em outra forma a dois deles que iam de caminho para o campo. E, indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem ainda estes creram.

Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado. E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demónios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus. E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!»

Hélio de Menezes Silva
www.solascriptura-tt.org
Maio/2001

Às Nossas Irmãs...

Mulheres com Propósito

O Evangelho de João está cheio de exemplos de mulheres com propósito. Quase todos os capítulos têm reservado um espaço para a mulher, chegando-lhe a reconhecer um lugar muito especial e próprio. Também descreve uma variedade imensa de mulheres, cada uma com uma personalidade própria, com uma cultura diferente, com um estado social diverso, mas todas com um propósito. Depois de conhecer o Senhor Jesus Cristo como salvador a mulher é apresentada como tendo um papel muito importante no serviço de Deus.

Também tenho consciência que o maior problema de muitas mulheres que crêem seja este: não reconhecer qual o propósito de Deus para as suas vidas; outras, embora servindo, desconhecem que seja esse o propósito de Deus. Estão

servindo com um propósito que não é o seu... ou servindo a Deus sem propósito.

E aí estão elas: Maria de Nazaré, a Samaritana, a mulher apanhada em adultério, Marta, Maria de Betânia, Salomé, Maria de Cleófas e Maria Madalena. Certamente que a vida de cada uma delas daria um livro, digno de atendimento para mulheres que fazem profissão de crer em Deus e de servi-lo.

Em Maria de Nazaré

(João 2:1-12; 19:25-27)
vemos a continuidade de um propósito divino na vida de uma mulher; ou, se preferirmos, uma nova etapa no propósito de Deus. Foi importante ter servido para o nascimento do Filho de Deus; era importante, agora, seguir o Filho de Deus... até à morte.

Neste texto, vemos que Maria chega às bodas independente do Senhor, mas quando sai, sai com Ele. Ou seja, com esta experiência

ela conclui que o propósito de Deus para a sua vida continua.

Na Samaritana (João 4:1-30) vemos uma mulher que, depois de salva, reconhece o propósito de Deus para testemunhar e falar do Senhor que lhe disse tudo o que ela era e que ela precisava de ouvir, para ser uma mulher com propósito: uma mulher cheia do Espírito Santo, em cuja vida jorram águas abundantes de vida eterna.

A mulher apanhada em adultério é um exemplo de que nunca é tarde para tomar o propósito de Deus (João 8:1-11). O perdão e a comissão: «Vai e não peques mais...» (8:11), é a condição básica para ser uma mulher com propósito: transformação e santificação. Quando assim acontece, podemos ir, assumindo o propósito de Deus em nós.

Marta (João 11:20-28; 12:2)! A Marta que tem sido tão criticada, por vezes por aqueles que não têm autoridade nenhuma, e outras vezes injustamente e exageradamente. Mas, Marta é um exemplo de disponibilidade e de fé. Ela tomou a iniciativa de chamar o Senhor quando seu irmão adoeceu, e logo que o Senhor chegou ela foi a primeira a ir ao seu encontro. Com o Senhor

presente ela faz a mais clara declaração de fé dos evangelhos. Marta é o exemplo de que o propósito de Deus para uma mulher não se limita ao espiritual, mas ela é o modelo de uma mulher serve ao Senhor com tudo o que está ao seu alcance (12:2). Provavelmente seria a irmã mais velha de uma família que tinha perdido os pais. Solteira, avançada na idade, e com a responsabilidade de cuidar da casa e de cuidar dos irmãos. Parece assumir esse papel. Maria seria mais nova e Lázaro o mais novo. O propósito de Marta é servir ao Senhor, e aqueles que O serem. E isso passa pela hospedagem, pela alimentação, pela colaboração material e pecuniária, etc. E o seu valor é incalculável.

Maria de Betânea (11:32; 12:3-7). Esta mulher, muito ligada à família, é encontrada sempre aos pés de Jesus. Em Lucas 10, ela aprende aos pés de Jesus; em João 11, ele intercede a Jesus; e, em João 12 ela adora a Jesus. Não a vemos envolvida em grandes obras, a dizer grandes coisas, mas a ter o reconhecimento do Senhor por ter a atitude de maior elevação espiritual que uma pessoa pode ter. Em Maria de Betânea nós vemos que a melhor forma de

prossequir um propósito de Deus é aos pés de Jesus.

Salomé e Maria de Cleófas (João 19:25). Esta descrição de João 19:25 parece referir-se a quatro mulheres. O texto de Mateus 27:55-56, Lucas 24:10 e Marcos 15:40 confirmam esse entendimento (e que contrasta com os quatro soldados). As mulheres seriam: Maria de Nazaré, mulher de José, que era a mãe de Jesus, a sua irmã, que penso ser Salomé, que comparado com os demais textos bíblicos, seria a mulher de Zebedeu, e mãe de Tiago e João (Mateus 20:29); Maria de Cleófas, mulher de Alfeu (Marcos 3:18), mãe de Tiago o menor e de José (Mateus 27:55-56; Lucas 24:10); e, Maria Madalena.

E, por Salomé ser irmã de Maria de Nazaré e mãe de João tinha razão de ser as palavras de Jesus para que este recebesse a sua mãe em sua casa, como sua mãe. E, qual o propósito de Deus para esta mulher? Cuidar dos "seus"! Hospedar os "santos" e os filhos de Deus, como se fossem anjos. "Receber os irmãos" é um sacrifício que Deus se agrada (Heb. 13). E houveram muitas mulheres de Deus que se distinguiram por isso mesmo.

E, Maria de Cleófas estava ali para confirmar, e por certo, para colaborar em toda a boa obra.

Maria Madalena (João 19:25; 20:1,18). Maria Madalena é a imagem de alguém que ama o Senhor acima de qualquer obstáculo ou contratempo. Por essa razão, foi recompensada com o facto de ser a primeira pessoa a ver o Senhor ressuscitado. E, por isso, ela está identificada com a ressurreição do Senhor e os efeitos que ela tem na vida de uma mulher. Ela foi a primeira a anunciá-lo aos discípulos. Que privilégio. «Vai... e dize-lhes...» (v. 17). Madalena era uma mulher com propósito porque sabia que o Senhor estava vivo, e tinha uma mensagem. Era uma mulher com propósito e, como tal, não tinha razão para chorar e lamentar-se das circunstâncias.

Nunca é tarde para conhecermos o propósito de Deus para as nossas vidas. Pode ser, até, que o propósito de Deus esteja a ser cumprido nas nossas vidas sem termos consciência disso! Mas, se assim é, perdemos o gozo de apreciar o como e o quanto podemos ser usados nas mãos de Deus. E, uma coisa é certa: só com o propósito de Deus e conhecendo qual o propósito de Deus para nós é que sentiremos as nossas vidas realizadas.

Ajuntamento... Como Igreja!

Padrão, ou Não?

Chamo sua atenção neste breve artigo para uma pergunta simples. Muitos irão considerá-la mera retórica, outros nem perderão tempo com aquilo que consideram de pouco valor. Mas sei que alguns terão interesse (e coragem) de examinar o assunto frontalmente. A pergunta é: **O Novo Testamento apresenta um modelo claro que deve servir de padrão, ainda hoje, para as igrejas de Deus, ou ele contém apenas princípios gerais que cada igreja interpretará da sua forma?**

Para facilitar nosso estudo, sugiro dividir a pergunta acima em três partes: Existe um modelo no NT? Qual é este modelo? E a pergunta mais controversa: este modelo é apenas uma sugestão de como podemos nos reunir hoje em dia, ou deve ser tratado como um padrão com força de mandamento?

Existe um Modelo?

O modelo existe. Basta um estudo superficial do Novo Testamento para perceber que havia uniformidade entre as igrejas locais. Apesar de não haver uma só pessoa ou organização que governasse sobre as igrejas, todas elas seguiam o mesmo modelo, pois todas

procuravam glorificar ao mesmo Deus, obedecendo ao mesmo Senhor, sendo dirigidas pelo mesmo Espírito Santo.

Na primeira epístola aos coríntios o apóstolo Paulo destaca esta verdade. Veja: "...como por toda parte ensino em **cada igreja**" (4:17); "É o que ordeno em **cada igreja**" (7:17); "... não temos tal costume, nem **as igrejas de Deus**" (11:16); "Deus ... é Deus de paz, como **em todas as igrejas dos santos**" (14:33). Também em 16:1 aprendemos que várias igrejas receberam o mesmo ensino que a igreja em Corinto. Destas referências aprendemos que, em todas as igrejas, havia o mesmo ensino (4:17), obediência aos mesmos mandamentos (7:17), submissão às mesmas práticas (11:16), uma mesma forma ordeira de Deus agir (14:33), uma mesma prática quanto às colectas (16:1).

É certo que haveria diferenças nos detalhes secundários. Por exemplo, algumas igrejas reuniam-se em casas (Rom. 16:5), outras em escolas (At 19:9), etc. Poderia haver diferenças nos horários das reuniões. Mas havia um modelo sendo claramente praticado. Você poderia visitar a igreja em Roma, e veria o mesmo que veria em Éfeso, que seria o mesmo que era praticado em Tessalônica, e assim por diante.

É verdade que sempre houve desvios, pois as igrejas eram constituídas por homens. Porém sempre que uma igreja começava a desviar-se do modelo, era repreendida pelo Senhor através dos Seus servos (como em Corinto e nas igrejas da Ásia; veja Apo. 2 e 3). Os desvios não

eram tratados como sendo algo normal ou aceitável, mas recebiam rápida repreensão. Este facto, aliás, comprova a regra, pois só pode haver desvio onde há padrão! Se cada igreja era livre para agir como queria, a I Epístola aos Coríntios e outros trechos do Novo Testamento jamais teriam sido escritos. As igrejas eram corrigidas, porém, porque havia um padrão, um modelo.

Portanto, este primeiro ponto é claro: nos dias dos apóstolos havia um modelo sendo seguido pelas igrejas locais, o mesmo modelo que podemos encontrar hoje no Novo Testamento. “E enquanto a revelação para a Igreja “Corpo de Cristo” não foi escrita, as igrejas viviam do “costume”, das “tradições” e dos ensinamentos orais que de Paulo recebiam e eram espalhados pelos demais apóstolos e profetas (II Tês. 2:15; Efésios 3:5)” (NE).

Qual é este modelo?

Nesta questão também não há dificuldade. Sem tomar o espaço que seria necessário para descrever detalhadamente o modelo que era seguido, apenas menciono alguns aspectos mais patentes deste modelo.

Lendo o Novo Testamento percebemos que naqueles dias cada igreja local era simplesmente um grupo de cristãos reunidos ao nome do Senhor Jesus (Mateus 18:20), sem vínculo denominacional (não existiam denominações naqueles dias), onde a liderança era responsabilidade dos anciãos (sempre mais do que um — Act. 14:23; 20:28,31; I Tim. 3:1-7;

Tito 1:5-9; I Ped. 5:1-4), e onde todos os irmãos tinham o direito de exercer seu sacerdócio espiritual, adorando a Deus através da oração (I Ped. 2:1-10). As irmãs, com a cabeça coberta (I Cor. 11:1-16), permaneciam em silêncio (I Cor. 14:33-37; I Tim. 2:9-15), pois suas responsabilidades eram ligadas ao testemunho visível, não audível. A Ceia era celebrada sempre no primeiro dia da semana (Act. 20:6-7), com um pão e um cálice (Mat. 26:26-28, etc.), pelos membros da igreja.

Em resumo poderíamos dizer que as igrejas eram caracterizadas por total submissão ao Senhor através do Espírito, obedecendo à Sua Palavra, “servindo-o de acordo com os dons que tinham recebido do Senhor (I Cor. 12). Havia muita ordem na forma como se reuniam e prestavam culto a Deus, e diversidade de ministérios. A Igreja estava sujeita ao serviço dos Anciãos e Pastores, e todos estavam sujeitos uns aos outros e ao Senhor. O Espírito Santo é que dirigia todas as coisas e o espírito que oleava o funcionamento desta máquina espiritual era o amor. (NE)”.

Este modelo é válido hoje?

Havia um modelo; o modelo é claramente apresentado; mas a dúvida maior é: este modelo é válido para nós hoje? Eis a pergunta com a qual estamos preocupados agora. Deus deixou aquele modelo no Novo Testamento e em particular nas Epístolas do apóstolo Paulo como sugestão, dando-nos a liberdade de

alterá-lo ao nosso bel-prazer, ou aquele modelo é realmente um mandamento?

Quero afirmar que o modelo foi deixado como um mandamento, pelas razões apresentadas abaixo.

Não podemos acrescentar nada

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído [ou capacitado] para toda a boa obra” (II Tm 3:16-17).

As palavras deste versículo são conhecidas; mas será que cremos nelas? O Espírito está afirmando, neste versículo, que tudo aquilo que eu preciso saber para ser perfeito, e para servi-lo perfeitamente, está nas Escrituras. Ou seja, que eu não preciso de nenhuma revelação adicional, e que não preciso de nenhuma prática além daquilo revelado na Bíblia!

Eu pergunto novamente; cremos nisto? Se cremos, jamais poderemos justificar qualquer acréscimo ao modelo que Deus deixou. Tudo aquilo que a igreja deve praticar está na Palavra de Deus. O que está contido ali deve ser obedecido; o que está omitido, não deve ser praticado.

Alguns, por não entenderem (ou aceitarem) esta argumentação, vão ao extremo de dizer que não devemos usar microfones e outras invenções modernas. Ora, estamos tratando de princípios e maneiras de servir a Deus, não de ferramentas. Práticas e métodos conhecidos dos apóstolos mas não registrados nas Escrituras (como o uso de instrumentos

musicais) devem ser deixados de lado; usar ferramentas que o homem inventou (como o microfone, a luz eléctrica, etc.) estão em outra categoria.

Não podemos omitir nada

O Novo Testamento nos exorta, três vezes, a seguirmos fielmente a tradição recebida dos apóstolos.

A palavra grega, que significa “tradição”, ocorre treze vezes no Novo Testamento. Destas 13 ocorrências, 8 são encontradas na conversa do Senhor com os fariseus (Mat. 15:2, 3, 6; Mar. 7:3, 5, 8, 9, 13), onde o Senhor repreende severamente os fariseus porque invalidavam, pela sua tradição, o mandamento de Deus. Há ainda 2 referências onde a tradição dos homens é apresentada (Gal. 1:14; Col. 2:8). Mas há três referências onde a tradição é apresentada como algo bom (I Cor. 11:2; II Tês. 2:15; 3:6), a “tradição do apóstolo Paulo”. E como as igrejas eram exortados a seguir fielmente essas tradições por a revelação das escrituras ainda não ter sido concluídas, hoje nós temos a escritura completa e é nela que devemos encontrar o modelo para prestar culto a Deus.

“Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade que há em Cristo Jesus.” (II Timóteo 1:13).

O modelo foi deixado por Deus para ser obedecido, não alterado.

Conclusão

Examinando “as epístolas de Paulo, o ensino de Deus para a Igreja *Corpo de Cristo*, como Pedro confirmou” (II Ped. 3:15-16) (NE), logo percebemos que há um modelo de igreja local nas páginas inspiradas. Percebemos também que este modelo não é difícil, obscuro ou escondido. E temos que concluir que este modelo não é opcional; é, realmente, um mandamento. Se temos tudo de que precisamos na Bíblia (II Tim. 3:16-17), então não podemos acrescentar nada ao modelo. Se somos exortados fortemente a reter as tradições, primeiramente, e agora com a revelação completa, a guardar o ensino para a Igreja *Corpo de Cristo*, não podemos omitir nada do modelo (I Tim. 3:15; II Tim. 2:2; Tito 1:5).

Podemos apenas obedecer.

W. J. Watterson
(NE) *Nota do Editor*



Quando vos juntais não é para comer a ceia do Senhor

(I Cor. 11:20)

Um dos momentos alto do ajuntamento dos santos para prestar culto ao Senhor é a celebração da Ceia do Senhor.

No entanto, e independentemente da sua boa intenção, muitos dos crentes, quando se juntam para comungarem nem acto, não o fazem na forma nem no conteúdo como o devem fazer, ou seja, de acordo com a revelação da Escritura.

Há assuntos nas escrituras que uma leitura superficial não é suficiente para chegarmos ao seu exacto sentido; pode ser, mesmo, que essa leitura leviana nos conduza a uma interpretação diversa do sentido que o Espírito Santo nos queira dar.

Há outros assuntos que o Senhor não se deu ao cuidado de o revelar com toda a precisão dos acontecimentos, porque, certamente, não é importante que os saibamos, nem o seu conhecimento melhora ou prejudica a nossa vida espiritual.

Há, ainda, outros assuntos em que o Senhor deixou uma certa margem de liberdade de decisão, dentro de determinados parâmetros, como seja os casos de constituição de matrimónio (I Cor. 7), os horários e a duração das reuniões da igreja, o uso de determinados meios para a evangelização, etc.

No entanto, há verdades na Escritura que estão tão claramente reveladas e instruídas com tanta precisão que não deixam dúvidas, de forma que a sua alteração afecta a sua essência, como são os casos da revelação divina das escrituras, a divindade do Senhor Jesus Cristo, o evangelho da graça, a vida cristã santificada, a ceia do Senhor, com prejuízo para aqueles que a alteram (Apo. 22; Gal. 1; Heb. 10; I Cor. 11).

Admito que o crente, face às circunstâncias adversas da vida, e por fraqueza sua, passe momentos de dúvida de muitas coisas, nomeadamente acerca da sua salvação. Mas, pela forma como o Senhor revelou e instituiu a “ceia” não

deixa margem para qualquer dúvida, não sustenta qualquer alteração, nem admite qualquer substituição. De maneira que, qualquer coisa que seja feita de forma diferente daquilo que foi revelado pode ser tudo menos "CEIA DO SENHOR". Até lhe podem chamar "ceia do Senhor", "eucaristia", "santa ceia" e outros nomes bonitos e sugestivos, mas nem por isso passa a ser a "ceia do Senhor".

Será que uma oração que não seja feita ao Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo é orar no Espírito – conforme a revelação das escrituras? Não por certo. Será que Deus a ouve? Não por certo! Doutra sorte a Palavra de Deus revelada seria uma fraude. Será que quem crer no Senhor Jesus Cristo como salvador pessoal e confiar nas suas obras como parte integrante da sua salvação é salvo? Não por certo, mesmo que haja toda a sinceridade, doutra sorte a Palavra de Deus revelada seria uma fraude. E refiro isto para reforçar o que está escrito: «um pouco de fermento levada toda a massa» (Gálatas 5:9). Por isso, «não vos enganéis: as más conversações corrompem os bons costumes...» (I Cor. 15:33).

E não é uma questão de comparação de valores. Dirão alguns: "estás a comparar coisas secundárias com aquilo que tem a ver com a salvação"! Mas não. Estamos a considerar coisas que têm a ver com a Revelação da Escritura. E, sobre isso pergunto: "Foi Deus que o revelou ou não?"; e se foi, então é para obedecer.

A importância da "Ceia do Senhor" é porque ela reflecte a nossa identificação com a morte e da ressurreição do Senhor Jesus Cristo (I Cor. 11:24-25), é a anunciação do Novo Concerto e do qual fazemos parte por estarmos em Cristo (Idem, v. 26), é a declaração da unidade

do Corpo místico de Cristo: a Igreja "Corpo de Cristo" (Idem, 10:16-17).

Mas, a realidade dos factos que constato é que a generalidade da igreja, os pastores e os anciãos não sabe o que é a "Ceia do Senhor".

Certa vez, um ancião de uma igreja foi convidado à comunhão da nossa humilde igreja para ministrar a Palavra de Deus. E, como temos por habito fazer, todos os primeiros dias da semana "partimos o pão", no qual aquele amado irmão participou. E, como somos uns poucos de crentes em comunhão naquela localidade, este período é relativamente curto: de alguns vinte minutos. Fiquei, no entanto, muito surpreendido (e talvez não), que aquele irmão fosse comentar com outros irmãos e dissesse que, ali, o que fazíamos não era a "Ceia do Senhor" nem era nada. E porquê? Porque cantamos só um ou dois cânticos, fazemos uma ou duas orações apropriadas ao momento, e, por vezes, nem há colecta.

E pergunto: o que é a "Ceia do Senhor"? Sim, o que é a "Ceia do Senhor". A *ceia do Senhor* é exactamente o que está revelado, e nada mais que isso. Um Pão e um Cálix. O resto, chamem-lhe o que quiserem, mas poderá ser tudo e ser-lhe chamado de tudo, mas não é a "Ceia do Senhor". O Senhor quando a instituiu tomou de um pão e de um cálix e distribuiu por todos.

Alguns dirão: e os cânticos? O Senhor cantou. E a colecta? Havia uma bolsa entre os discípulos, entregue a Judas, o Iscariotes. E algo mais... também houve lavagem de pés (João 13) a meio da ceia, e cordeiro, e ervas amargas, e muitos cânticos e muito mais cerimonialismo. No entanto, tudo isso fazia parte da "Ceia Pascal". E, durante essa ceia o Senhor fez

uma pausa para instituir a “*Ceia do Novo Testamento*”, e digo-o assim para contrastar com a *ceia pascal* que era a comemoração do Velho Testamento. E em que consistia ela? Um pão e um Cálice! Só isto, e nada mais que isto.

Não quero com isto dizer que não devamos cantar ou orar, e durante horas, mas isso não melhora em prejudica a “Ceia do Senhor”. Creio que um cântico, uma meditação na Palavra de Deus, uma oração apropriada nos preparará melhor e criará em nós uma melhor atitude e um melhor espírito para “partir o pão” – “celebrar a Ceia do Novo Testamento”, mas isso não é a “Ceia” propriamente dita. Isso ajuda-nos a discernir melhor nos símbolos o “corpo” e o “sangue” do Senhor Jesus Cristo, mas nada mais que isso. Nem é por cantarmos mais cânticos de louvor ou por orarmos mais que celebraremos melhor a “Ceia do Senhor”! Cuidado, podemos enveredar por caminhos perigosos e cair no erro, como o dito irmão, de julgar injustamente os crentes por um erro da suas própria interpretação.

Ora, é bom que os crentes se juntem; e quando se juntarem que seja para melhor, e não para pior, para seu próprio prejuízo. E se querem identificar-se com a morte do Senhor e com o Novo Testamento no seu sangue que o façam com a “Ceia do Senhor”, pois esta é a melhor forma de o proclamar aos anjos, mais que aos homens (11:10, 26; 4:9; Efésios 3:10). Porém, muitos o fazem de forma errada. Uns querem celebrar a ceia e usam uma hóstia, na qual, dizem, está representado, e outros, que está de forma real e autêntica o corpo do Senhor Jesus Cristo como está no céu. Outros usam vários pães, ou um pão em vários bocados previamente partidos; e outros, ainda, usam vários cálices. Mas, o que é

que anunciam esses que assim fazem? Qual é a mensagem que o anjos recebem? Que unidade revelam? Que obra proclamam?

Receio que cada um, quando se junta, não seja para comer a “Ceia do Senhor”. Sim, seja para tudo o que lhe queiram chamar, mas se não for respeitado com rigor o que está escrito, é tudo mesmo, mas não estão a celebrar a “ceia do Senhor”.



Cada um Toma a sua Própria Ceia!

(I Cor. 11:21)

O Apóstolo João, numa das suas descrições da festa da Páscoa, diz que era a “Páscoa dos Judeus”: «**E estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.**» (João 2:13). Já tinha passado o tempo em que os ajuntamentos sagrados de Israel eram as festas do Senhor; já há muito que tinham deixado de ser as “solenidades do Senhor” (Levítico 23:2). Agora eram simplesmente as festas dos judeus; já nem o nome se identificava com o Senhor.

Paulo, em relação ao ajuntamento dos santos, dizia: “**Façamos festa**” (I Cor. 5:8). Mas tais festas, que tinham a pretensão de ser para glória e louvor do Senhor, têm sido ajustadas à comodidade e interesses pessoais dos crentes ou dos simpatizantes do Evangelho. Luta-se e defende-se uma causa que é mais pessoal que espiritual e eclesiástica. São manchas nas festas de amor, como Judas disse

(Judas 12).

As alterações que têm sido introduzidas no ensino que diz respeito a comunhão dos santos, tem afectado os ensinamentos mais sagrados e claros que foram revelados das Escrituras, nomeadamente a “Ceia do Senhor”. E, com isso, põe-se em causa a Palavra do Senhor. E as razões e as justificações são muitas. Mas, o princípio é: **“as vossas tradições anulam o mandamento de Deus”** (Mateus 15:3). E este exemplo dado pelo Senhor é muito apropriado.

Se alguém, solteiro, disser: “Vou consagrar-me ao Senhor. Assim, se meu pai me disser alguma coisa que contrarie este propósito, não o respeito. Primeiro está o Senhor!” Os religiosos do nosso tempo diriam: “Correcto, faz muito bem!” Mas o Senhor diz: “Errado. O que diz o mandamento de Deus? Honra o teu pai e tua mãe.” Ponto final. Não há mais discussão. O que passa disso é transgressão. Este é o argumento do Senhor no texto citado de Mateus 15:3-6. E com as nossas sugestões anulamos a vontade de Deus, mesmo que bem intencionados.

David, o rei de Israel, varão segundo o coração de Deus, decidiu levar a arca do Senhor da casa de Obed-Edom para Jerusalém. Ele arranjou os melhores carros, com um sumptuoso cortejo, acompanhado de toda a sorte de músicos e cantores... e muito aparato. No entanto, e porque a arca não foi transportada pelos levitas, da família dos coatitas, como estava consagrado na lei (I Cro. 15:113-15) o senhor irou-se e feriu o povo.

O Senhor disse aos sacerdotes, no âmbito do Velho Testamento, que as ofertas de animais deveriam ser sem

mancha (Lev. 1:3). No entanto, num determinado tempo, os sacerdotes trocavam o gado limpo e sacrificavam o doente e imperfeito (Mal. 1:8). Os sacrificios, embora feitos dentro das regras, eram sacrifícios correctos? As ofertas que tinham sido alteradas, eram agradáveis ao Senhor? Não por certo.

Muitos irmãos que crêem que o baptismo na água é um mandamento ou prática a ser seguida pela Igreja “Corpo de Cristo”, divergem se o baptismo deve ser ministrado por imersão ou não. Então, os apologistas desta corrente dizem que aqueles que foram baptizados na água – que não o tenham sido por imersão – não estão baptizados. Então, dizem, se o baptismo não for por imersão não é baptismo!

Esses são alguns exemplos de como podemos fazer as melhores coisas, com a melhor das intenções, mas se não for “conforme as escrituras”, tudo decorrerá em vão, ou mesmo para nosso próprio prejuízo.

A questão que se coloca é a seguinte: a verdade que seja alterada continua a ser verdade? NÃO. Não por certo. O Evangelho da Graça se for alterado com qualquer tipo de obras continua a ser Evangelho? Não. Certamente que não. Malaquias diz que não; Paulo, quanto ao Evangelho, diz que não; João, quanto à verdade, diz que não; E nós, mesmo censurados, dizemos que não. Um pouco de fermento leveda toda a massa. E a palavra de Deus deve ser seguida à risca, senão o cristianismo não teria razão de ser!

Creio, assim, que muitos dos santos, que têm a pretensão de celebrar a “ceia do Senhor”, quando alteram a forma de o fazer – com um pão e um cálice (sem exceções) – estão simplesmente a celebrar a sua própria ceia. Correm o risco de estar a correr em vão!



Levados por várias Concupiscências...

(II Tim. 3:6)

O que tem impulsionado os actuais movimentos religiosos são as actividades que apelam à emoção e ao coração.

Tem chegado o tempo do qual o Apóstolo Paulo disse: **«Amontoarão para si doutores segundo as suas próprias concupiscências, e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas!»** (II Tim. 4:3-4).

Dizia alguém: “Eu já celebrei a «ceia» de várias formas e com vários cálices e senti-me bem...!”

Para muitos, hoje, não é importante que a Palavra de Deus esteja a ser observada, desde que as pessoas se sintam bem! E lamento que este espírito que tem dominado a cristandade esteja a ser aceite de bom grado no seio das igrejas, que sempre primaram por ser guardiãs da verdade. Entretanto, os guardiãs da verdade, e por razões que Deus bem sabe, têm deixado que brechas se abram... e isto é só o preludio de muito que se perspectiva!

Já não é a desilusão de ver vacilar aqueles de quem esperávamos alguma coisa, é a sensação de que não podemos esperar mais de quem muito prometeu!

Deus nos preserve e nos ajude a crescer na verdade!

O Grande Mistério...

“Grande é este mistério;
digo-o, porém, a respeito de
Cristo e da Igreja...”

(Efésios 5:32).

O Apostolado de Paulo

Temas Anteriores:

1. A Salvação de Saulo de Tarso;
2. Evidências do Seu Apostolado Único e Distinto

Paulo e Moisés

Já temos vindo a considerar em estudos anteriores que o Plano de Deus para o homem é composto por dois programas distintos: um que diz respeito ao propósito terreno de Deus, e que se vai concretizar com o homem – em Cristo, e um outro que diz respeito ao propósito celestial de Deus, e que se vai concretizar com o homem – em Cristo, também.

A revelação e a introdução destes dois programas tem muitos pontos em comum e também muitos pontos divergentes. No entanto, é o conhecimento deles e a sua destriça esclarecida que nos mostrará a forma como devemos servir a Deus nos dias de hoje. Daí a extrema importância deste assunto.

As Pessoas

Moisés e Paulo foram os instrumentos usados por Deus para iniciarem e revelarem o seu programa para as respectivas dispensações: Moisés para o programa terreno, Paulo para o programa celestial. Eles tiveram uma formação pessoal e académica semelhantes: Moisés nas escolas de Faraó (Actos 7:22), e Saulo de Tarso, aprendeu aos pés de um dos maiores mestres do seu tempo: Gamaliel (Idem, 22:3). Ambos foram considerados criminosos em relação à vocação de Deus: Moisés por ter morto um egípcio (Actos 7:35) e Paulo por ter sido perseguidor da Igreja (I Tim. 1:13). E para serem usados neste propósito, ambos tiveram de despojar-se dessa sabedoria humana: Moisés esteve quarenta anos no deserto, e Paulo foi para a mesma zona, na Arábia, onde aprendeu a considerar “tudo por perda pela excelência do conhecimento de Cristo” (Fil. 3:8).

As Chamadas

A chamada ou a vocação destes homens de Deus também

tem pontos em comum e pontos divergentes. Moisés foi chamado por Deus para “apóstolo” da nação de Israel (Hebreus 3:1-6). Nessa qualidade ele foi enviado e com credenciais para que não duvidassem da sua autoridade. As credenciais do seu mandato eram os sinais que fazia:

«Então, foram Moisés e Aarão e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel. E Aarão falou todas as palavras que o SENHOR falara a Moisés e fez os sinais perante os olhos do povo. E o povo creu; e ouviram que o SENHOR visitava aos filhos de Israel e que via a sua aflição; e inclinaram-se e adoraram.» (Exo. 4:29-31). É verdade que, pelo seu passado, era muito difícil para o povo aceitar que ele fosse um enviado de Deus e com a incumbência de os libertar (Actos 7:35). No entanto, os sinais que fazia eram uma prova da autenticidade divina da sua vocação.

Da mesma maneira, Paulo foi chamado com um propósito específico: a formação da Igreja “corpo de Cristo”. E, à semelhança de Moisés, ninguém conhecia Saulo senão como um malfeitor e perseguidor da igreja (I Tim. 1:13). Além disso, ele surgiu com uma mensagem completamente nova daquela que os profetas falaram e os doze apóstolos de Israel, o que criaria completa rejeição. No entanto, o Senhor deu-lhe credenciais para que não houvessem dúvidas do seu apostolado e da sua mensagem, a que ele chama de “sinais do meu

apostolado” (II Cor. 12:12; Rom. 15:16-20).

A chamada de cada um deles também alguns pontos divergentes, o que não deixa de ser sintomático, pela forma como ela foi feita. O Senhor apareceu a Moisés na terra, numa sarça ardente. Ali lhe falou e dali o enviou. A experiência de Paulo foi diferente: o Senhor apareceu-lhe do céu, e já glorificado, o que é sintomático quanto ao propósito de Deus para cada um deles: Moisés foi enviado para a formação do povo de Deus terreno e Paulo foi enviado para a formação do povo de Deus celestial.

Os Ministérios

O ministério de cada um destes homens de Deus não deixa dúvidas, desde que seja bem conhecido e entendido.

Já observamos que Moisés foi enviado a Israel para o libertar e dar-lhe todas as instruções divinas para que eles andassem de forma digna e agradável ao Senhor (Êxodo 3:16-18). No entanto, o ministério do apóstolo Paulo era diverso: ele foi enviado aos gentios e não a Israel. E, já no decurso do seu ministério, o Senhor o recomenda a fugir de Israel: **«E vi aquele que me dizia: Dá-te pressa e sai apressadamente de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho acerca de mim.»** (Actos 22:18). E diz mais:

«Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for

apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério.» (Romanos 11:13); e, **«que eu seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo.»** (Romanos 15:16).

Os Programas

Moisés e Paulo foram instrumentos usados por Deus para a Revelação de cada um dos programas.

O Programa de Deus para o povo a quem eles foram enviados está perfeitamente definido. A dispensação de Moisés está perfeitamente definida em Romanos: **«No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.»** (5:14). Mas, em que consistia a Dispensação de Moisés? A constituição de um povo terreno que servisse de mediação entre Deus e as nações pagãs. Israel seria o templo de Deus onde Deus habitaria e onde Deus se manifestaria ao mundo. Israel seria uma nação sacerdotal: **«Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.»** (II Cor. 6:16). No entanto, isso só se concretizará com a vinda do Senhor, na Nova Jerusalém (Apo. 21-22). Entretanto, e enquanto isso não acontecia, o Senhor

determinou uma fase transitória, manifestando a sua presença num Tabernáculo, primeiramente, e no Templo em Jerusalém, depois.

A revelação desse tabernáculo foi dada a Moisés no monte Sinai. Deus chamou Moisés ao monte e ali lhe mostrou o **modelo** do tabernáculo, que não seria mais que uma sombra do que Deus queria fazer com a nação de Israel: um tabernáculo nacional. **«Atenta, pois, que o faças conforme o seu modelo, que te foi mostrado no monte.»** (Êxodo 25:40).

O Programa de Deus para a Igreja “Corpo de Cristo” também se refere a um templo, este agora espiritual, e cuja construção obedece a um modelo divino. A revelação deste modelo foi dada a Paulo, não na terra – tipo monte de Sinai – mas na glória (II Cor. 12:1-4). Disse Paulo a Timóteo: **«Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade que há em Cristo Jesus.»** (II Timóteo 1:13). Este modelo diz respeito ao propósito de Deus para a Igreja, para fazer dela um templo espiritual, no qual o Senhor se manifesta em glória, mostrando as riquezas da sua graça e benignidade (Efésios 2:7; 3:10). **«No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito.»** (Idem, 2:21-22).

As Revelações

Já consideramos que a revelação dos programas de Deus foi dada de forma diferente a cada um dos seus representantes, de acordo com a natureza e do propósito da mensagem que receberam.

Não há dúvida que o ensino de Deus para Israel foi entregue a Moisés. **«Esta é, pois, a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel...»** (Deu. 4:44); e, **«Porque a lei foi dada por Moisés;** a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.» (Joa. 1:17).

Isto não quer dizer que outros em Israel não fossem escolhidos por Deus para falar dessas verdades. Entre outros, o Senhor mandou separar setenta que ensinassem o povo, os quais receberam o “Espírito” que estava sobre Moisés, o Espírito Santo, para poderem instruir o povo com toda a sabedoria (Num. 11:5). No entanto, a Moisés é que foi dada a revelação e todos aqueles tiveram conhecimento dela, aprenderam-no através de Moisés. A “Lei é de Moisés!” (Jos. 8:31; Heb. 10:28).

Paulo teve a mesma posição e responsabilidade em relação à “lei da casa” (gr. “*dispensação*”) celestial, a Igreja “Corpo de Cristo”.

«Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; como me foi este mistério manifestado pela revelação como acima, em pouco, vos escrevi.» (Efésios 3:2-3)

«O seu corpo, que é a igreja; da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus: o mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos seus santos; aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória.» (Col. 1:24-27).

Também não quer isso dizer que outros não falassem da verdade do “Mistério” do “corpo de Cristo”. Paulo diz que os fundamentos da Igreja foram assentes sobre os apóstolos e profetas» (Efe. 2:20), e aos quais foi revelado pelo Espírito Santo (Idem, 3:5) o referido ensino. (Estes “apóstolos e profetas” são os da Igreja *Corpo de Cristo*, os companheiros de Paulo, e não os doze apóstolos de Israel). Ou seja: Paulo recebeu-o directamente do Senhor da glória; aos outros foi revelado pelo Espírito Santo, pela instrumentalidade do Apóstolo Paulo, ora pelas mensagens e tradições oralmente divulgadas, ora pela revelação escrita. Assim, “a revelação é de Paulo”, como ele lhe chama: “o meu evangelho” (Rom. 2:16; 16:25; II Tim. 2:8), e “minha doutrina” (II Tim. 3:10). E não devemos ter receio de o reconhecer nem de o afirmar, pois também não havia mal algum em dizer que a Lei de Deus era a Lei de Moisés. Eles foram simplesmente instrumentos de Deus. E essa terminologia serviu e

serve para distinguir as diferentes revelações de Deus.

O Cumprimento dos Tempos

Cada um dos programas se irá cumprir no fim dos tempos. Toda a mensagem da profecia aponta para os “últimos dias”. Esses dias são chamados de “o Dia do Senhor”, que corresponde à vinda do Senhor para reinar. Nesse tempo o Senhor virá e restaurará todas as coisas (Actos 3:20-21), restabelecerá o reino em Israel, e onde os doze apóstolos se assentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel (Mateus 19:28), e o mundo andará à sua luz (Apo. 21:23-26).

«Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.» (Deu. 18:18)

Da mesma forma, o programa de Deus para a Igreja “Corpo de Cristo” será concretizado com a vinda de Cristo para arrebatá-la para a sua Igreja, que é parte integrante da revelação do “Mistério” (I Cor. 15:51), e cujo evento é chamado de “dia de Cristo”, ou “dia de Jesus Cristo” (Fil. 1:6, 10; 2:16). Com o dia de Cristo o Senhor arrebatará a sua Igreja para a glória, transformará os corpos dos crentes para serem conformes ao corpo glorioso do Senhor (Fil. 3:20-21; II Cor. 5:1-5). Ali estaremos, na glória, com o Senhor, como instrumentos de projecção e promoção das riquezas da sabedoria da graça de Deus.

A Importância das Mensagens

A importância do que tem sido dito assenta no seguinte: Ninguém, no velho testamento poderia viver agradando a Deus se não se conformasse com a revelação de Deus dada a Moisés. Disse o Senhor: dizendo: **«Na cadeira de Moisés, estão assentados os escribas e fariseus. Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem...»** (Mateus 23:2-3). Assim, desobedecer à Lei implicava total desobediência a Deus. E uma vida de desobediência a Deus implicava o castigo divino. Deuterónimo 27, de 11 a 26, descreve as diversas maldições de Deus sobre aqueles que não se conformam com a Lei de Moisés. E diz mais:

«Porque o SENHOR, teu Deus, é um fogo que consome, um Deus zeloso. Quando, pois... vos corromperdes, e fizerdes alguma escultura, semelhança de alguma coisa, e fizerdes mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira... não prolongareis os vossos dias nela; antes, sereis de todo destruídos. E o SENHOR vos espalhará entre os povos, e ficareis poucos em número entre as gentes às quais o SENHOR vos conduzirá.» (Idem, 4:25-27). A morte era a sentença final: **«Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia,**

só pela palavra de duas ou três testemunhas.» (Hebreus 10:28).

O mesmo se diz acerca da “revelação do Mistério” em relação à Igreja “Corpo de Cristo”. O ensino que está em vigor hoje é a revelação do Mistério. E ninguém poderá viver agradavelmente para Deus se não for conforme tal revelação. **«Estas coisas te escrevi... para que saibas como convém andar na casa de Deus...»** (I Tim. 3:14-15). E diz mais: **«Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus.»** (Col. 1:9-10), e: **«Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade que há em Cristo Jesus.»** (II Tim. 1:13). Assim, aqueles que pretendem viver para Deus e não se conformam com as “sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo” reveladas a Paulo, estão debaixo da maldição de Deus, como ele escreveu: **«Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.»** (Gal. 1:8); e, **«Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos**

libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. E, de novo, protesto a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei. Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.» (Idem, 5:1-4).

Conclusão

Infelizmente, muitos são os crentes que nos acusam de *Paulianos*. No entanto, não creio que eles tenham noção do que dizem. Penso, sim, que estagnaram no conhecimento da vontade de Deus. E, acerca deste ensino, ainda muito temos que aprender da multiforme sabedoria de Deus expressa na sua graça e amor, e demonstrada de uma forma muito especial na Igreja *Corpo de Cristo*, conforme escreveu o Apóstolo Paulo. Não é a sua pessoa que está em causa, nem são os seus dons ou a sua capacidade. Está em causa o seu apostolado, a revelação que Deus lhe deu, e o modelo que a graça de Deus fez dele para nosso exemplo (Rom. 11:13; I Cor. 15:9-10; II Tim. 3:10). Para corroborar o que temos dito, temos as palavras de Pedro que confirmam a mudança dispensacional e o Apostolado único e distinto de Paulo (II Ped. 3:15-16), a convalidação de João e de Tiago,

colunas da Igreja em Jerusalém (Gal. 2:9), e a confirmação das igrejas em geral (Actos 15:40-41).

E pergunto: porque será que os crentes têm receio de se identificarem com o ensino do Apóstolo Paulo? Será para agradarem à carne? **«Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos (obras da carne), somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo (obra do Espírito)... Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo.»** (Gal. 6:12-14)

© **Copyrights:** Não há. Os artigos não assinados são da autoria da redacção (E). Reprodução é permitida; recomenda-se que seja citada a fonte.

Todos os artigos são da responsabilidade da "Igreja" que se reúne em Oleiros.

Propriedade:

Igreja em Oleiros
Rua do Fial, n.º 101
4535 Oleiros SMF

Redactor:

Vítor Pereira do Paço
«vitor.paco@mail.telepac.pt»
Correspondência a enviar para:

Eclesi' Astes

Apartado 135

4501 Anta ESPINHO Codex

Local na Internet:

<http://www.eclesiastes.pt>

Net-endereço:

eclesiastes@eclesiastes.pt